

TCLA

Missões

Pr. Sidney de Moraes Sanches



I UNIDADE

ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

A Igreja é a comunidade missionária enviada ao mundo com a responsabilidade de tornar a obra salvadora do Senhor Jesus Cristo conhecido em todos os lugares da terra. Tudo o que a Igreja faz ou vier a fazer deve ter isto como objetivo. A Igreja local, instalada em um determinado lugar é a responsável direta pela evangelização da comunidade onde está inserida, mas também possui como responsabilidade o anúncio de Deus ao mundo todo. Dentro das suas condições, cada Igreja local deve mobilizar-se no sentido de, por algum meio, participar dessa tarefa, e assim dar glórias a Deus com sua existência.

ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 01: MISSOES NO ANTIGO TESTAMENTO

Introdução:

Deus tem um plano de salvação para o mundo e o Antigo Testamento narra os atos de Deus para executá-lo. Se pretendermos estudar sobre missões, este deve ser nosso ponto de partida: o início da chamada “História da Salvação”.

1 - O Plano de Salvação de Deus

Dois textos no Gênesis dão uma idéia do plano de salvação de Deus. Um deles, Gênesis 3.15, mostra que a promessa do Salvador foi dada aos pais de toda a raça humana. **Leia e escreva** abaixo o versículo.

Este texto é chamado também de proto-evangelho, pois é uma espécie de primeiro anúncio da obra salvadora de Jesus Cristo.

Uma coisa importante a lembrar é que a promessa do Salvador é relacionada com um descendente comum a Adão e Eva, isto é, ele viria ao mundo através da raça humana para salvar a raça humana.

O outro texto é Gênesis 9.1-19, mas em especial os versos 1, 8, 9,19. Preencha os espaços abaixo:

"E abençoou Deus a _____ e a seus _____. Os três filhos de Noé eram _____, _____ e _____. E falou Deus a _____ e a seus _____ com ele dizendo: _____

Estes três foram os filhos de Noé, e destes se _____

O que se observa neste texto é que a aliança de Deus com Noé incluiu seus 3 filhos. De Sem se originou o povo de Israel (os semitas). Dos outros dois vieram as demais nações. Isto significa que o plano de salvação de Deus é universal, pois Ele tem um pacto com todas as nações nos descendentes de Noé.

2. Como Deus Agiu para Cumprir Seu Plano de Salvação

A primeira providência de Deus está em Gênesis 12.1-3. **Leia e escreva** abaixo:

Aqui, Deus chama Abraão para constituir por meio dele um povo que seria uma bênção para todas as nações. A providência seguinte foi tornar esse povo uma nação sacerdotal. Leia Êxodo 19.4-6 e complete:

"E vós me sereis _____ e o povo _____(19.6).

O desenvolvimento do plano de Deus prossegue na monarquia de Davi e Salomão. A expansão do Reino de Israel levou muitas pessoas a imaginar o dia em que esse Reino alcançaria os limites da terra significando, conseqüentemente, levar o domínio de Deus aos confins dessa terra. O salmo 96. 3 é típico dessa mentalidade.

Leia e escreva:

A mensagem profética avançou para a visão de um Messias, um Rei enviado e representante de Deus, que governaria sobre todas as nações da terra. Ele e Israel são considerados luz para os gentios e salvação do Senhor até a extremidade da terra. Isaías 49.6 fala dessa verdade.

Conclusão:

O plano de salvação de Deus é salvar toda a humanidade dando às nações oportunidade de conhecê-Lo.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Gênesis 1: 1-23

Segundo Dia: Gênesis 1. 24-23

Terceiro Dia: Gênesis 2.4-17

Quarto Dia: Gênesis 2. 18- 25

Quinto Dia: Gênesis 3.1-24

Sexto Dia: Gênesis 4.1-07

Sétimo Dia: Gênesis 4.8-26

PARA DECORAR:

“E disse Deus: Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar; e sobre as aves dos céus, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” – Gen. 1.26.

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES**LIÇÃO 02: A IGREJA LOCAL: HERDEIRA DA MISSÃO DE ABRAÃO****Gênesis 12.1-3****Introdução:**

Os textos de Gênesis 1-11 formam a “cena” na qual irá se desenrolar, daí para frente, todo o plano salvador de Deus para as nações. Reveja com seu grupo os principais acontecimentos contidos nesta porção das Escrituras na ordem em que eles aconteceram.

I - A MISSÃO ABENÇOADORA DE ABRAÃO

1. Gênesis 12.1-3 é o texto onde Deus envolve a participação humana no sentido de tornar seu plano salvador conhecido entre as nações.
2. Como exercício, faça o que se pede:
 - a) quantas vezes aparece, em suas diversas formas, a palavra “abençoar”?
 - b) qual o conteúdo da promessa que Deus fez a Abraão?
 - c) com que finalidade Deus fez a promessa a Abraão?
 - d) para quem Abraão deveria ser uma bênção?
 - e) qual a condição para que essas famílias da terra recebessem a bênção de Deus por Abraão?
3. As palavras “bênção”, “abençoar” e “abençoado” têm um profundo significado na Palavra de Deus.
 - a) “Bênção” fala de um relacionamento todo especial com Deus através do qual Abraão gozaria de todos os seus favores e de toda a sua bondade.
 - b) “Abençoar” fala da transmissão ou doação desses favores e bondade para Abraão. Quando Deus abençoou Abraão, Ele lhe deu toda a Sua bondade e misericórdia.

- c) “Abençoado”, fala de Abraão como aquele que recebeu a Bênção de Deus deve transmiti-la à todos os povos. Ele é, agora, o Abençoado, porque é através dele que as correntes da Bênção de Deus fluem para alcançar as famílias da terra.
- 4. Podemos dizer que, com Abraão e sua descendência, começou um momento especial de salvação para o mundo da qual ele era o portador.

II - A MISSÃO ABENÇOADORA DE JESUS E DA IGREJA LOCAL

- 1. Agora, leia Gálatas 3.13-16. Aqui, você encontra uma explicação para a morte de Jesus na cruz. Tente encontrá-la e discuta com seu grupo.
 - a) Jesus morreu na cruz “... para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios” (v.14). Foi isso que você achou? Então, muito bem! Jesus morreu na cruz para realizar aquela velha promessa de Deus a Abraão. Ela não caiu no esquecimento, ela se cumpriu em Jesus!
 - b) Como isso foi possível? Leia o verso 16 (de Gál. 3). Diz que a promessa foi feita ao descendente de Abraão e que este foi Jesus. Em Jesus, a promessa de Deus de ter um “Abençoado” que levaria sua salvação a todo o mundo se cumpriu.
- 2. Mas não acaba aqui. Leia Gálatas 3.7-9. O que diz aí? Não diz que aqueles que crêem em Cristo são filhos de Abraão, sendo sua descendência e herdeiros da promessa que Deus lhe fez?
 - a) Como é que ele fala dos herdeiros no verso 9? “Abençoado” é a mesma palavra que Deus deu a Abraão e a Jesus Cristo.
 - b) Se a missão de ambos era ser portador da salvação ao mundo esta é, também, a missão daqueles que herdaram a promessa feita a Abraão e cumprida em Jesus.

Conclusão:

Nós não somos depósito da Bênção de Deus mas seus condutores a todas as famílias da terra. Missões é o momento em que isto se torna mais real e verdadeiro.

Discuta com seu grupo e organize meios pelos quais possam ser um grupo realmente digno da herança recebida de Abraão.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Gênesis 6.1-22

Segundo Dia: Gênesis 7.1-24

Terceiro Dia: Gênesis 8.1-22

Quarto Dia: Gênesis 9.1-19

Quinto Dia: Gênesis 9.20-29

Sexto Dia: Gênesis 11.1-32

Sétimo Dia: Gênesis 12.1-9

PARA DECORAR:

“E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa” (Gálatas 3.29).

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES**LIÇÃO 03: MISSOES E O NOVO TESTAMENTO****INTRODUÇÃO:**

O que Deus quer é que todas as nações sejam alcançadas com Sua bênção. E, sobretudo, com a bênção maior da salvação. O Novo Testamento relata a ação de Deus para abençoar todas as nações que chega ao seu clímax, em Jesus Cristo.

1. O PRECURSOR E MISSÕES

João Batista mostrou que a nação levantada para servir ao mundo todo precisava do preparo final para cumprir essa missão. É o que está escrito em Mateus 3.3. **Escreva** abaixo:

Essa mensagem visava a preparar a nação levantada para ser uma bênção para os demais. Ela se referia à chegada do Messias. Como toda a nação foi desobediente e não reconheceu as obras de Deus no mundo, ficou um resto, aqueles que buscaram a Deus, do qual surgiu a Igreja. Jesus é o verdadeiro resto fiel da nação de Israel e nele se cumprem as promessas de Deus. Por isso Ele é o Redentor de todas as nações.

2. O MESSIAS E MISSÕES

Os três anos do ministério de Jesus, além de chamar à conversão os judeus para que entrassem para o novo povo de Deus e chamar os gentios à salvação, foram uma preparação para a sua morte e ressurreição. Só assim haveria uma mensagem para proclamar às nações.

O registro desta mensagem e a ordem para anunciá-la encontram-se em Mateus 28.18-20 e as passagens paralelas nos demais evangelhos. **Escreva**, abaixo, o que se pede com base no texto de Mateus:

Autoridade: _____

www.tcla.com.br

Onde deveriam ir? _____

O que deveriam fazer? _____

O que deveriam ensinar? _____

Encontre, nos outros evangelhos, as passagens paralelas a esta e **escreva** onde estão: _____

3. OS APÓSTOLOS E MISSÕES

Os apóstolos não eram apenas convertidos. Eram discípulos e deveriam reproduzir o que Jesus fez e ensinou. Depois de conviverem com Jesus por 3 anos deveriam ir a todas as nações e destas fazerem muitos discípulos de Jesus.

O texto de Mateus 28.18-20 é chamado de a Grande Comissão por que nela se entende a ordem de Jesus aos discípulos para pregarem o Evangelho a todos os povos e não apenas aos judeus. Marca o início da fase final da obra de Deus com o homem. Agora, o Evangelho deve ser levado até os confins do mundo e então virá o fim.

4. A GRANDE COMISSÃO E MISSÕES

Jesus começou proclamando seu senhorio absoluto sobre tudo e todos, nos céus e na terra. Em nenhuma parte do mundo Ele pode ser desafiado, pois tem toda a autoridade.

Com autoridade, Ele enviou seus embaixadores a todas as nações com uma missão bem definida. Escreva que missão era essa:

Para cumprir a tarefa, Jesus prometeu estar por todos os séculos com os discípulos. Para isso, deu-lhes o Espírito Santo. Com a ajuda dEle, devemos levar o Evangelho a todas as nações.

Com base na missão dos discípulos, escreva abaixo qual é a missão da Igreja:

PARA A LEITURA DEVOCIONAL

segunda: Gênesis 3.1-15

terça: Gênesis 9.1-18

quarta: Gênesis 12.1-3

quinta: Mateus 3.1-17

sexta: Mateus 10.1-8

sábado: Marcos 16.14-20

domingo: Atos 2.1-47

PARA DECORAR

“Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja convosco, assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” – João 20.21.

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 04: A IGREJA LOCAL: IMITANDO O MODELO DE JESUS

João 4.31-42

Introdução:

Vamos estudar um texto onde vemos Jesus em ação evangelizadora fora do seu mundo judeu. Pense a respeito e responda: se Jesus é nosso Mestre, por que devemos nos limitar a evangelizar apenas no nosso mundo brasileiro? O que seria correto fazer olhando para Jesus? Discuta sua opinião com seu grupo.

I - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO É A COMIDA DA IGREJA - Jo 4.31-34

- 1) Comer é, realmente, muito importante. Mas, e sobre a igreja? Qual seria a sua comida? Isto é, o que a alimenta? Com certeza você tem uma série de sugestões. Apresente-as ao seu grupo e ouça as dele.
- 2) É muito claro, para Jesus, qual era a sua comida: cumprir a vontade do Pai. A questão é: qual era a vontade do Pai para Jesus? Dê sua opinião.
- 3) A vontade do Pai, para Jesus, estava relacionada com o fato de ele estar evangelizando aquela mulher samaritana e aguardando que ela lhe trouxesse o restante da aldeia para ouvi-lo falar. Leia o verso 42 e veja se você não concorda?
- 4) O que alimenta verdadeiramente uma igreja é a salvação do mundo. À medida que ela cumpre a vontade do Pai e evangeliza o mundo, nutre-se e torna-se sempre forte e sadia.

II - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO É O LUCRO DA IGREJA - Jo 4.35

- 1) Uma lavoura tem duas etapas: a semeadura e a colheita. A primeira é o investimento em tempo e dinheiro. A segunda é o retorno e lucro. Parece que tudo na vida tem essas duas etapas. Você concorda com isso? Dê exemplos para seu grupo.
- 2) O mesmo é verdadeiro quando pensamos sobre a igreja. Em que consiste a semeadura e colheita de uma igreja? Você tem idéias a respeito? Coloque-as para seu grupo.

- 3) Para Jesus, a colheita é o fruto da sementeira da vontade de Deus no mundo. Ele semeou o Evangelho e, agora, a colheita estava a caminho pela estrada da pequena aldeia. Este era seu retorno e lucro.
- 4) Agora, isso precisa ser visto, isto é, é preciso que a igreja reconheça que o investimento dos seus melhores recursos, pessoas e tempo deve ser feito na vontade de Deus. Pessoas salvas no mundo inteiro é o que melhor pode significar o lucro da igreja.

III - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO É O TRABALHO DA IGREJA - Jo 4.36-38

- 1) Agora, é preciso que a igreja reconheça que o investimento dos seus melhores recursos, pessoas e tempo deve ser feito na vontade de Deus. Pessoas salvas no mundo inteiro é o que de melhor pode significar o lucro da igreja.
- 2) Se estamos falando de uma colheita falamos de pessoas que irão colher. Caso contrário, os frutos ficarão apodrecendo na lavoura. O que você acha de uma lavoura se perdendo por falta de colheita dos seus frutos? Isto acontece várias vezes no Brasil por causa da variação dos preços dos produtos, o que acontece? O que pode levar a isso? Discuta com seu grupo.
- 3) Então, pensemos na igreja e na sua colheita de pessoas salvas no mundo inteiro. Quem você acha que deve ser os ceifeiros, isto é, aqueles que irão e colherão essas pessoas? O que você acha de uma igreja deixar tantos milhões de frutos apodrecendo e perdendo-se fora dela? Divida sua opinião com seu grupo.
- 4) Conforme Jesus, o trabalho de uma igreja é recolher as milhões de pessoas que o Pai tem salvado e reuni-las consigo para adorá-Lo. Veja como é esse o problema que ele discutiu com a mulher samaritana no começo (versos 19-26).

Leia, agora, o verso 36. Responda: qual é o tesouro de uma igreja? o que deve alegrá-la mais? O que mais te alegra na igreja? Você concordaria que a mesma coisa alegraria o coração de Deus?

Conclusão:

Não podemos esquecer o testemunho da mulher samaritana, pois ele levou toda a cidade a crer em Jesus. Ainda que você não saiba fazer outra coisa, sabe falar do impacto de Jesus na sua vida e isto levará muitos outros a depositar sua fé em Jesus em qualquer lugar do mundo.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Atos 9.1-30

Segundo Dia: Atos 14.1-27

Terceiro Dia: Atos 16.9-40

Quarto Dia: Atos 19.1-22

Quinto Dia: 1 Coríntios 11.16-23

Sexto Dia: Gálatas 1.6-24

Sétimo Dia: Gálatas 2.1-21

PARA DECORAR:

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego”(Romanos 1.16).

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 05: A IGREJA LOCAL: SALVA PARA A MISSÃO

2 Reis 6.24-7.9

Introdução:

Em uma época muito antiga na história de Israel, o exército da Síria cercou a capital do Reino, Samaria. Seus habitantes desesperaram da própria sobrevivência. Deus interveio e destruiu o exército sírio quando tudo parecia perdido. Os primeiros conhecedores da salvação de Deus para a cidade foram alguns leprosos que moravam fora dela. Eles foram, também, os primeiros anunciadores da salvação que Deus providenciara. Nossa lição é uma aplicação dessa história à nossa época e da nossa missão como portadores e anunciadores da salvação de Deus em primeira mão.

I - A CIDADE CERCADA - 2 Reis 6.24-30

Ampliando o Acontecimento.

Vamos ampliar nossa visão do texto bíblico e imaginar a própria história que vivemos em nossa cidade e no mundo. É como se ele vivesse cercado e acontecessem coisas parecidas com as que ocorreram em Samaria. Essa situação manifesta:

- 1) Falta de valores que faz com que as pessoas dêem valor a coisas que não tem valor algum para viver. Ex.: o esterco de pombas e a cabeça de jumento comprada a peso de prata.
- 2) Incapacidade diante da sobrevivência que leva alguns a verdadeiros atos de desespero. Ex.: o pacto das duas mães para comer os nati-mortos.
- 3) Desorganização da vida. As pessoas ficam desorientadas e à mercê de qualquer coisa que lhes prometa direção e certeza. Ex.: o rei usava pano de saco e quis jogar a culpa de tudo sobre o profeta Eliseu.

Diante desse quadro **faça a seguinte tarefa com seu grupo**: discuta, por alguns minutos, a situação atual do seu bairro e da sua cidade. Apresente

situações e fatos concretos e verdadeiros. Reserve um tempo para falar da situação do mundo, de modo geral. Depois, façam uma lista de suas conclusões.

II - OS LEPROSOS MISSIONÁRIOS - 2 Reis 7.1-9

Ampliando o Acontecimento.

- 1) Numa situação como aquela não havia espaço para muita compaixão e os leprosos foram deixados fora da cidade para morrer, de fome ou pela guerra. Ao se aventurarem em terreno inimigo, foram os primeiros a ver a salvação de Deus.
- 2) **Discuta com seu grupo:** Qual foi a primeira reação deles? Qual foi a segunda atitude? O que fez que eles mudassem de atitude?
- 3) A situação dos leprosos parece-se, um pouco, com a situação daqueles que não tinham nada mais com que contar a não ser com a absoluta graça de Deus. Pode ser a sua história, também.
- 4) Por causa disso mesmo é que essas pessoas são as primeiras a conhecer e experimentar a salvação que Deus providenciou em Jesus Cristo.
- 5) Uma primeira reação, muito normal, é alegrar-se e aproveitar o máximo dessa salvação. Quem foi despojado de tudo, agora procura guardar para si todo o bem que recebeu em Jesus.
- 6) Porém, existem tantas pessoas que se sentem seguras dentro da cidade, sem ousar sair de dentro dela e que, por isso mesmo, nunca conhecerão a salvação de Deus.
- 7) Aquele que foi salvo, então, retorna à cidade a fim de anunciar às pessoas que há salvação providenciada por Deus, em Jesus, fora dela. Ele as convida e as guia ao encontro daquele momento de salvação.

Conclusão:

Considerando que a igreja é esse povo salvo e o quadro do seu bairro, sua cidade e seu mundo levantado acima, como vocês vão tratar com essa responsabilidade? Discuta com seu grupo de que modo podem retornar à cidade para convidá-la e guiá-la à salvação que Deus já providenciou em Jesus.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Lucas 4.38-41

Segundo Dia: Mateus 8.1-13

Terceiro Dia: Lucas 8.26-39

Quarto Dia: João 6.1-15

Quinto Dia: Marcos 5.21-43

Sexto Dia: Lucas 19.2-10

Sétimo Dia: Lucas 4.14-32

PARA DECORAR:

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido” Lucas 19.10

UNIDADE I – ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 06: SERVINDO ENQUANTO HA TEMPO

Introdução:

Pensar sobre a salvação significa fazer uma pergunta: para que fomos salvos? Feita de outro jeito podemos perguntar: qual é a minha missão como um salvo? **Tente escrever** uma resposta e **compartilhe** sua opinião com seu grupo.

Nós podemos responder dizendo que nossa missão é a missão da Igreja, isto é, aquilo que foi dado à Igreja para fazer é o que devemos fazer.

1. A Missão da Igreja é Servir aos Irmãos:

Qual foi a missão de Jesus? Leia Mateus 20.28 responder. **Escreva** o que descobriu:

A missão de Jesus foi servir e dar a sua vida por muitos. Assim, já sabemos qual é a nossa missão também. Escreva abaixo qual é a sua missão?

Mas devemos definir por quem devemos dar a vida. Vamos ler a história que está escrita no evangelho de João 13.1-17. Responda, a seguir:

O que Jesus fez? _____

Por que Jesus o fez? _____

Lavar os pés de outras pessoas, nos tempos de Jesus, era o serviço de um empregado ou escravo. Eles o faziam por serem pagos ou obrigados a fazê-lo. Mas Jesus fez o mesmo serviço para demonstrar amizade e hospitalidade aos discípulos. Também, como um ato de humildade, que deve caracterizar àquele que ama a Deus.

O exemplo de Jesus não é para ser repetido, mas copiado. Por amizade, hospitalidade e humildade servimos nossos irmãos em suas necessidades. Feliz é

o seu seguidor que faz assim porque entendeu sua missão e a está cumprindo ao servir o corpo de Cristo corretamente.

2. A Missão da Igreja é Servir aos Perdidos:

Há mais um grupo de pessoas para quem temos uma missão. Você os encontra em Marcos 16.15-18. Responda a seguir:

Onde e a quem devemos pregar o evangelho? _____

O que mais devemos fazer? _____

Existem outros seres humanos que não estão na Igreja a quem devemos servir. Significa envolver-se com as pessoas carentes, sofrer com elas e fazer de tudo ao nosso alcance para que sejam felizes como nós. Nós não vamos a elas como super-crentes ou donos do poder. Vamos como quem deseja servi-los humildemente com o que Deus nos tem dado.

Veja nos textos a seguir como diversos seguidores de Jesus serviram as pessoas e escreva o que descobriu.

Luc. 10.38-40 _____

Atos 9.36,39 _____

Fil. 4.15-19 _____

Heb. 13.17 _____

Servir ao mundo é difícil, mas Jesus fez uma promessa em Mar. 16.17. Não há dano que o mundo possa causar, pois somos guardados pelo poder de Deus enquanto fazemos sua missão.

| |
|------------------------------|
| LEITURA PARA A SEMANA |
|------------------------------|

Segunda: Mateus 20.17-28

Terça: Atos 11.26-30

Quarta: Hebreus 13.1-3

Quinta: Mateus 25.31-46

Sexta: Romanos 12.9-21

Sábado: Filipenses 4.10-19

Domingo: Tiago 2.14-26

TEXTO PARA MEMORIZAR:

"E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada" (Hebreus 13.16)

UNIDADE I – ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 7: LEVANDO O CONHECIMENTO DE DEUS AS NAÇÕES

INTRODUÇÃO:

Uma forte motivação para missões é que o conhecimento de Deus seja levado às nações.

1. COMPREENDENDO O CONHECIMENTO DE DEUS

O conhecimento de Deus tem a ver com a sua presença. É a manifestação de Deus onde Ele está. **Leia** o salmo 19.1 e Romanos 1.20 e **escreva** o que dizem sobre o conhecimento de Deus pelas pessoas:

O conhecimento de Deus tem a ver, também, com aquilo que Deus faz. É a manifestação de Deus no Seu agir. Na maioria das vezes, Deus foi conhecido através de experiências reveladoras às pessoas. **Leia** Êxodo 33.21,22 e **descreva** a experiência de Moisés que o levou a conhecer a Deus pelo Seu agir.

Inúmeras vezes a experiência desse conhecimento é descrita como ver a glória de Deus. Isto é, sua majestade, grandeza, poder, pureza, amor e misericórdia enfim. Seu brilho, que é o sentido de glória. **Anunciar a glória de Deus às nações é levar o conhecimento dEle a todos os povos, é comunicar Seu caráter aos que o ignoram.**

2. DEUS DEVE SER CONHECIDO E AMADO PELAS NAÇÕES

Para nós, cristãos, Deus é o Único Deus a ser conhecido e amado pelos povos pelo que Ele é e Faz, pela Sua glória. No entanto, o pecado e Satanás têm obscurecido essa verdade na maioria das pessoas que moram no planeta Terra. Compete àqueles que conhecem a Deus levar o seu conhecimento aos mais de 2 bilhões de pessoas sobre a terra que não dão glória a Deus.

Muitos textos da Bíblia falam a respeito do povo de Deus levar Sua glória às nações. **Leia** Números 14.21; Salmo 96.3; 117.1 e **discuta-os** com seu grupo.

Talvez, o mais explícito deles seja Mateus 28.18-20. **Leia-o e complete:** Jesus enviou Seus discípulos às nações para que proclamassem o Evangelho e levassem a todas elas ao conhecimento de Deus para que elas dessem a _____ a Deus.

O povo de Deus deve ir a todas as nações, ensinando-as a amar a Deus, batizando todos os que aceitassem a Palavra. **Leia** Atos 1.8 e **complete:** O povo de Deus receberia poder para testemunhar tanto em _____ como na _____ e _____ e até os _____.

CONCLUSÃO:

Um dos aspectos de fazer missões é tornar Deus conhecido e amado entre aqueles que, sobre a terra, O ignoram.

LEITURA PARA A SEMANA

Segunda: Salmo 19. 1-14

Terça: Provérbios 8. 1-21

Quarta: Isaías 11. 1-11

Quinta: Salmo 139

Sexta: Isaías 1. 2-9

Sábado: Jer. 31. 27-40

Domingo: João 14

TEXTO PARA MEMORIZAR:

"... porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" Is. 11.9b.

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES**LIÇÃO 8: A IGREJA LOCAL: EVANGELIZANDO TODO O MUNDO****Marcos 16.15-20****Introdução:**

Quando Jesus ordenou: “Ide, e pregai o evangelho” estava se dirigindo a um grupo bem específico de pessoas: os onze apóstolos. No entanto, cremos que essa ordem não se limitou aos mesmos, ela se estende a toda a sua Igreja. Discuta com seu grupo, então: por que não levamos a sério a ordem de Jesus? Por que cada criatura ainda não foi evangelizada?

I - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO É TAREFA DO POVO DE DEUS

1. Na descida do Espírito Santo, todos evangelizaram - At 2.11
2. O primeiro mártir da fé cristã foi um diácono, Estêvão, que evangelizava - At 6.5,8-10
3. O primeiro evangelista foi um diácono, Filipe - At 8.5
4. Os membros da igreja em Jerusalém foram os que evangelizaram a Judéia, Palestina, Chipre e Síria ao fugirem da perseguição das autoridades judaicas contra eles - At 8.1,4
5. A evangelização do mundo, pois, não é um dom divino concedido a alguns escolhidos. Ela é um mandamento dado a todo o povo de Deus. Ela não é uma tarefa para os mais consagrados, mas uma tarefa para os mais obedientes.

II - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO É FEITA FORA DO TEMPLO

1. Parece que, no passado recente, o povo de Deus tinha mais intrepidez em evangelizar em qualquer lugar. Hoje, as pessoas são conduzidas ao templo para ouvir uma pregação e entregar-se a Jesus.
2. Desde o início, o povo de Deus acostumou-se a evangelizar a qualquer hora e a qualquer lugar.
 - a) na descida do Espírito Santo - At 2.6
 - b) na prática diária da Igreja - At 5.42
 - c) no desejo de Cristo - Lc 14.21-23
 - d) na sua instrução a Paulo - At 18.9,10
3. T.L. Osborn (*Conquistando Almas Lá Fora, Onde os Pecadores Estão*) na pág. 42, enuncia o princípio do evangelismo: “Evangelismo (conquistar almas) nunca foi idealizado para ser executado **dentro** do edifício da igreja. Evangelismo precisa ser feito **lá fora onde os pecadores estão**”.

4. Não adianta orar e contribuir se não nos dispormos a ir onde os pecadores estão. Atividades que não tenham por finalidade a glória de Deus e a evangelização do mundo não passam de entretenimento eclesialístico.

III - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO DEPENDE DA VIDA E DA FALA

1. Quando eu era menino ouvia do púlpito como deveríamos falar de Jesus em qualquer lugar. Éramos incentivados a isso. Quando me tornei adolescente comecei a ouvir que era melhor viver como crente do que falar o que não se vive. Éramos incentivados a ficar calados. Diziam que o exemplo vale mais que mil palavras.
2. A salvação vem pelo ouvir a Palavra de Deus - Ro 10.17
3. A fé para a salvação, no pecador, é despertada pela fala e pela vida - Ro 10.14
4. O silêncio da vida desperta a atenção e o som da fala desperta a fé para a salvação.
5. Em casos extremos, o NT recomenda o silêncio - 1 Pe 3.1,2, mas Pedro preferia falar mesmo que lhe custasse a vida - At 4.20
6. Com o silêncio da vida, vive-se o Evangelho e, com o som da língua, fala-se do Evangelho. Evangelizar o mundo não é um modo de passar coisas religiosas, é um modo de viver.

Conclusão:

Se cada criatura será evangelizada, como Jesus queria, depende exclusivamente do quanto estamos dispostos a sair do nosso templo para fazer o que deve ser feito. O povo de Deus deve sair do templo para viver e anunciar o Evangelho lá fora, onde os pecadores estão.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Mateus 28.1-20

Segundo Dia: Marcos 16.1-20

Terceiro Dia: Lucas 24.36-53

Quarto Dia: Atos 1.1-14

Quinto Dia: Atos 2.1-47

Sexto Dia: Atos 13.1-12

Sétimo Dia: Atos 20.17-38

PARA DECORAR:

“...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1.8)

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 9: A IGREJA LOCAL: COMO ENVOLVER-SE EM MISSÕES?

INTRODUÇÃO:

O envolvimento pessoal de cada membro da igreja, com seus dons e habilidades, são essenciais para que a igreja toda esteja comprometida em executar o plano de Deus que é missões.

I. POR QUE AS PESSOAS NÃO SE ENVOLVEM COM MISSÕES?

- 1) Os crentes não sabem o que é missões.
 - a) Não conhecem as necessidades do mundo.
 - b) Não conhecem as atividades missionárias.
 - c) Pensam que se refere a um setor particular da igreja.
 - d) Pensam que é uma campanha evangelística da igreja.
 - e) Pensam que é somente abrir uma congregação no bairro.
 - f) Têm uma idéia limitada de missões.
- 2) Os crentes não conhecem os missionários.
 - a) Nem sempre sabem quem são, onde estão e o que fazem.
 - b) Muitas vezes nunca tiveram um contato pessoal com um missionário.
- 3) Os crentes não se envolvem pessoalmente.
 - a) Não oram específica e objetivamente missões, pois falta muitas vezes a movimentação da igreja em torno disso, como: conferências missionárias, reuniões de intercessão missionária, campanha de conscientização para missões, etc.
 - b) Dão uma pequena oferta e não sabem como ele é utilizado, porque nem sempre são prestados relatórios sobre o investimento missionário da igreja.

II. O QUE IMPEDE QUE AS PESSOAS SE ENVOLVAM COM MISSÕES?

- 1) Quando a visão do ministério diz que missões é problema dos pastores e pregadores.
- 2) A centralização do templo faz entender que missões é o que se faz dentro das suas paredes.

- 3) A falta de visão histórica (conhecer a história das missões) ou a sua presença impede a atualização das estratégias.
- 4) As instituições têm substituído as pessoas (agências missionárias e outros grupos institucionalmente organizados para este fim).
- 5) A espiritualidade foi dissociada da evangelização e missão.

III. COMO SE ENVOLVER PESSOALMENTE COM MISSÕES?

- 1) A conferência Missionária explica, ilustra e aproxima a evangelização do mundo das pessoas na igreja. É preciso que toda Igreja local organize ao menos uma conferência de missões por ano.
- 2) O envolvimento financeiro mostra o nível de crença e de prioridade da evangelização do mundo. Ofertas missionárias mensais abençoam os crentes.
- 3) A participação em oração é o melhor meio de promover o envolvimento pessoal. Campanhas de intercessão missionárias são um bom estímulo para o envolvimento missionário.
- 4) O conselho missionário deve procurar alcançar os membros a fim de ajudar e efetivar o envolvimento de toda a igreja. Toda Igreja local também deve ter um Conselho Missionário formado por um grupo de irmãos, para definir a agenda missionária da igreja.

CONCLUSÃO:

O que podemos fazer?

- a) Imediatamente, tomar uma decisão de mudar a situação atual da vida e da igreja.
- b) Apoiar os esforços já existentes da igreja.
- c) Apoiar, treinar, enviar, sustentar e acompanhar os vocacionados da igreja.

| |
|------------------------------|
| PARA LER DIARIAMENTE: |
|------------------------------|

Primeiro Dia: Gen. 12.1-9

Segundo Dia: Marcos 3. 13-19

Terceiro Dia: Luc. 29. 44-49

Quarto Dia: Atos 2. 37-47

Quinto Dia: I Tes. 1.2-10

Sexto Dia: II Cor. 2.14-17

Sétimo Dia: 2 Tim. 2.1-13

PARA DECORAR:

“Portanto tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna” II Tim 2.10.

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES**LIÇÃO 10: IGREJA LOCAL: SENDO GENEROSA PARA MISSÕES 1****2 Coríntios 8.1-4****Introdução:**

Paulo levantava uma oferta para os cristãos pobres da Judéia quando escrevia os capítulos 8 e 9. Ele usa 7 palavras diferentes para referir-se a essa coleta nos dois capítulos. Tente encontrá-las e escreva-as à seguir:_____

_____. Agora, responda: qual palavra você encontrou mais vezes e em que versos? Se encontrou a palavra graça, acertou! Ela é usada como uma explicação para a oferta generosa que Jesus fez de si mesmo (leia o verso 9). Portanto, existe uma graça da generosidade.

I - A GRAÇA DA GENEROSIDADE É DADA POR DEUS À IGREJA - v.1

1. A área da Macedônia incluía as igrejas de Filipos, Beréia e Tessalônica. A graça de Deus foi confirmada entre elas porque deram, generosamente, de si mesmas algo que supriria as necessidades materiais dos irmãos na Judéia.
2. A graça da generosidade foi dada por Deus às igrejas. A igreja de Jerusalém experimentou isso muito bem. Leia Atos 2.41-47 e 4.32-35.

II - A GRAÇA DA GENEROSIDADE INDEPENDENTE DE RECURSOS ECONÔMICOS SUFICIENTES - v.2

1. A região da Macedônia era rica em ouro e prata, mas os romanos tomaram suas minas deixando-a pobre. A profunda pobreza fala do estágio mais baixo de recursos econômicos na vida daquelas igrejas. A forte tribulação fala de perseguições e pressões desesperadoras.
2. Naquelas igrejas, no meio das pressões havia excesso de alegria. No meio de tanta pobreza, havia excesso de generosidade.

III - A GRAÇA DA GENEROSIDADE CAPACITA-NOS A PARTICIPAR DA AJUDA AOS OUTROS - vv. 3,4

1. Por causa da generosidade ofereceram-se, voluntariamente, a participar da oferta numa medida que extrapolava suas reais possibilidades de ofertar.
2. Parece que Paulo resistiu-lhes, a princípio. Mas, depois, foi convencido pelas suas súplicas de que não poderia privá-los desse serviço aos irmãos.

CONCLUSÃO:

A obra missionária depende, exclusivamente, de quão generosos seremos. Temos que abrir mão, graciosamente, de nossos recursos financeiros, nossos melhores moços e moças e nossos pastores, nossos planos pessoais para nos envolvermos pessoalmente

Caminhos da Fé

com a evangelização do mundo. Análise com seu grupo em que medida isto é verdadeiro a respeito de vocês. Orem a Deus pedindo que os preencha com sua graça generosa.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Hebreus 3.1-19

Segundo Dia: Hebreus 4.1-6

Terceiro Dia: Hebreus 5.1-14

Quarto Dia: Hebreus 6.1-20

Quinto Dia: Hebreus 8.1-13

Sexto Dia: Hebreus 10.19-39

Sétimo Dia: Hebreus 13.1-25

PARA DECORAR:

“pois conheci a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos.” (2 Coríntios 8.9).

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 11: A IGREJA LOCAL: SENDO GENEROSA PARA MISSÕES 2

2 Coríntios 8.5-9

INTRODUÇÃO:

Retome a lição anterior e resuma os principais pontos que você aprendeu para seu grupo. Que tipos de compromisso vocês já estão assumindo a partir das lições aprendidas?

I - A GRAÇA DA GENEROSIDADE CAPACITA-NOS A UM ENVOLVIMENTO PESSOAL - v. 5

1. Na sua oferta generosa aos cristãos da Judéia, as igrejas da Macedônia ultrapassaram as expectativas de Paulo, pois:
 - a) Ofertaram-se a si mesmos ao Senhor e isto justificou o que faziam a seguir. Podemos chamar isso de consagração do Eu.
 - b) Ofertaram-se a si mesmos a Paulo para ouvir sua orientação e conselho. Podemos chamar isso de consagração a ouvir e obedecer ao apóstolo.
 - c) Ofertaram-se a si mesmos aos irmãos judeus. Podemos chamar isso de consagração da vida à solidariedade aos irmãos.
2. Eles não deram uma prova de sua generosidade e comunhão financeira, eles deram-se a si mesmos. A verdadeira generosidade só existe quando há entrega do Eu.

II - A IGREJA É CONVIDADA A SEGUIR ESSE EXEMPLO DE GENEROSIDADE - vv. 6-8

1. Ao contrário das igrejas da Macedônia, a igreja de Corinto tinha excesso de tudo: fé, palavra, ciência, zelo e amor. Faltava-lhe, porém, o excesso de generosidade que sobrava naquelas.
2. Ao usar o exemplo das igrejas da Macedônia, Paulo esperava enciumar e estimular a igreja de Corinto a se entusiasmar com a oportunidade de provar a sinceridade do seu amor. Era só seguir o exemplo das demais igrejas.

III - JESUS CRISTO É O MAIOR EXEMPLO DA GRAÇA DA GENEROSIDADE - v. 9

1. Essa graça da generosidade foi encarnada pelo Senhor Jesus.
2. Ele era rico, mas tornou-se limitado pela nossa pobreza humana, voluntariamente. É claro que Paulo está se referindo ao momento em que ele deixou a riqueza celestial para assumir a pobreza do neném de Belém. Leia Filipenses 2.5-8.
3. Agindo assim, ele encheu de bens a igreja de Corinto com aquela riqueza da qual se desfizera. Uma igreja tão rica de tudo não poderia deixar de olhar para seu

Senhor sem que colocasse tal riqueza à sua disposição. Esta é a graça da generosidade.

CONCLUSÃO:

Recapitulemos nossas lições: a graça da generosidade é dada por Deus à igreja. Ela independe de situações ou posses. Ela capacita-nos a participar da ajuda aos outros, voluntariamente e além de nossas possibilidades. Ela capacita-nos a dar-nos a nós mesmos. Somos convidados a seguir o exemplo das igrejas macedônias imitando o modelo do nosso Senhor e Salvador, que se fez pobre para que pudéssemos ser ricos. Você, com seu grupo, deseja essa graça em sua vida? Então, submeta-se ao Espírito de Jesus e peça-a, humildemente, a ele.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Atos 16.11-40

Segundo Dia: Atos 17.1-14

Terceiro Dia: Atos 18.1-18

Quarto Dia: 1 Coríntios 16.1-9

Quinto Dia: 2 Coríntios 8.10-24

Sexto Dia: 2 Coríntios 9.1-5

Sétimo Dia: 2 Coríntios 9.6-15

PARA DECORAR:

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama a quem dá com alegria.” (2 Coríntios 9.7)

UNIDADE I - ESTUDANDO SOBRE MISSÕES

LIÇÃO 12: A IGREJA LOCAL: UM EXÉRCITO PARA MISSÕES

Êxodo 17.8-15

INTRODUÇÃO:

Faça uma pequena recapitulação da conclusão da lição anterior. Que lições ficaram gravadas em sua mente? Que posições seu grupo tomou a respeito?

Agora, leia Êxodo 8.9. Por que você acha que Moisés subiu ao monte enquanto Josué e seus soldados guerreavam na campina? Uma resposta poderia ser que Moisés precisava ver o que estava acontecendo. Ficar no acampamento enquanto os soldados defendiam a sua sorte e de todo o povo seria, pelo menos, uma grave omissão. Quando fazemos assim com o trabalho de milhares de missionários sobre a terra estamos cometendo uma grave omissão semelhante àquela que Moisés não cometeu. Toda a igreja local é convocada para missões e não apenas um punhado de irmãos e irmãs.

I - MOISÉS SUBIU AO MONTE PARA INTERCEDER

1. Ele subiu ao monte com a vara de Deus, a mesma que usou para ferir o Mar Vermelho, e a levantou. Ele sabia que, mesmo não participando diretamente da batalha, poderia influenciar no seu destino participando ativamente dela em oração.
2. A oração não é uma opção: ore, contribua ou vá. Ela é uma condição para se fazer o trabalho missionário: ore, contribua e vá.
3. A oração não é uma dentre muitas “atividades missionárias”, mas a grande atividade missionária da qual depende toda a missão.
4. A oração missionária é decisiva para o sucesso de milhares de irmãos e irmãs que estão, neste momento, nos lugares mais avançados estabelecendo o Evangelho de Jesus Cristo.

II - MOISÉS SUBIU AO MONTE COM APOIADORES

1. Arão e Hur não subiram ao monte como meros espectadores. Eles apoiaram a oração de Moisés e, por tabela, foram responsáveis pela vitória dos soldados naquela campina.
2. Sustentar é o mesmo que servir de escora para que algo que está em pé não caia. É o apoio de algo ou alguém.
3. Como os irmãos e irmãs missionários precisam de apoio!

Caminhos da Fé

- a) Eles não podem trabalhar para suas necessidades físicas. Quem os alimenta, veste e equipa apoiam-nos para que possam fazer o seu trabalho.
- b) Eles não têm a família, os amigos e irmãos próximos nos momentos difíceis. Quem lhes escreve, telefona, recebe em casa quando retornam, visita, ou lhes envia um presente apoiam-nos para que possam fazer seu trabalho.
- c) Eles não têm muito tempo para cuidar de suas próprias necessidades espirituais, pois têm que cuidar das pessoas a quem abençoam. Quem ora por seu trabalho, por seus problemas específicos, pelo poder do Espírito Santo na vida deles apoiam-nos para que possam fazer seu trabalho.

III - JOSUÉ E SEUS SOLDADOS DESCERAM À LUTA NA CAMPINA

1. Há dois momentos decisivos no texto: no primeiro, Josué e seus homens descem à campina para lutar. No segundo, eles prostram a Amaleque inteiramente.
2. Na verdade, a vitória foi fruto do esforço conjugado e bem organizado de Moisés, Arão e Hur e Josué e seus soldados. Afinal, a quem iremos apoiar e por quem iremos orar se eles não existem?
3. Os que lutam são aqueles que saem da fortaleza da igreja local, das reuniões de planejamento ou salas de aula do seminário, após o preparo, para enfrentar o trabalho em campo aberto. Eles devem permanecer lá até que o trabalho seja consumado.
4. A chave para que isso aconteça é o trabalho conjugado e organizado pela igreja local de oração, apoio e envio. Se esse trabalho não existe, muito pouco poderá ser feito e Amaleque manterá sua presença desafiadora e blasfema sobre a terra.

CONCLUSÃO:

Um homem, chamado David Bryant, disse: “É Cristo que abre o nosso ser para captarmos a Sua Visão Mundial. Só Ele nos prende a essa visão e, então, nos dá o poder para obedecer a ela”. Ore, com seu grupo, pedindo para Cristo compartilhar com seu grupo a Sua Visão.

| |
|------------------------------|
| PARA LER DIARIAMENTE: |
|------------------------------|

Primeiro Dia: Salmo 2

Segundo Dia: Isaías 11.1-16

Terceiro Dia: Ezequiel 47.1-12

Quarto Dia: Isaías 62.1-12

Quinto Dia: 1 Reis 18.15-40

Sexto Dia: Isaías 52.13-53.12

Sétimo Dia: Jonas 4.1-11

PARA DECORAR:

“...Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.” (João 4.35b).

II UNIDADE

A MORDOMIA CRISTÃ

Deus criou o mundo, e ordenou aos seres humanos em Gen.1.26-29 que organizassem sua vida no mundo, fizessem bom uso das coisas que Ele havia criado e cuidassem de tudo. Naquele momento Deus nos instituiu como mordomos, “administradores”, não somente da vida que Ele nos deu, mas de todas as coisas criada por Ele. É sobre isto que iremos estudar nesta unidade. Sobre esta grande responsabilidade que temos diante de Deus e do mundo.

UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 01: A MORDOMIA CRISTÃ

INTRODUÇÃO:

Mordomia é:

1. A administração exercida por uma pessoa sobre os bens de outra. Em termos bíblicos, é um ensino que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas. Ele coloca aos cuidados do homem tudo que este é e possui, cabendo-lhe administrá-lo para Deus.
2. O reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação da nossa responsabilidade como depositários da vida e das possessões, e sua administração conforme a vontade de Deus.

I - IDÉIAS BÍBLICAS DA MORDOMIA

1. O universo pertence a Deus, pois Ele o criou - Gn 1.1; 14.19,22; Dt 10.14; Sl 24.1; 1 Co 10.26.
2. O homem pertence a Deus.
 - a) Deus o criou - Gn 1.27; Is 45.12; Ez 18.4
 - b) Deus o preserva - At 17.28; Cl 1.17
 - c) Deus o redime - 1 Co 6.19, 20; Tt 2.14; 1 Pe 1.18,19; Ap 5.9
3. Deus é o doador de todas as bênçãos.
 - a) materiais - Gn 14.20; 1 Cr 29.14; At 14.17
 - b) espirituais - Ti 1.17; Ef 1.3

II - DEFINIÇÃO DE MORDOMIA

A palavra é formada de dois termos latinos: *major* = maior; *domus* = casa. Isto é, “o maior sobre uma casa”. De acordo com o Dicionário Aurélio, mordomo é a pessoa que “é incumbida de administrar as propriedades e os bens de outra. É o administrador a quem o dono entrega aquilo que possui, para ser cuidado e desenvolvido”.

1. Em termos cristãos, definimos como:
 - a) a responsabilidade que o crente recebe de Deus de, uma vez pertencendo a Ele e consagrando-se totalmente a Ele, ser cuidador ou administrador da vida, dos talentos, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, da

personalidade, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia. Leia Mt 25.14-30; Rm 12.1; 2 Co 8.5.

III - OBJETIVOS DO ESTUDO DA MORDOMIA CRISTÃ

1. Levar o crente a uma entrega total e a fazer o possível para servir a Deus melhor. Consciente de que nada lhe pertence e, sim, a Deus, ele deve dar ao Senhor o que possui e servi-Lo da melhor maneira possível.
2. Deixar de existir uma separação entre atividade religiosa e mundana ou secular. Todas as atividades são meios através dos quais servimos a Deus.
3. Fazer crescer o senso de responsabilidade. Tudo Deus nos confia para que administremos bem e prestemos contas da nossa administração.
4. Levar o crente a depender do Espírito Santo para executar sua tarefa de mordomo. Cientes da nossa fragilidade e incapacidade somos levados a depender do poder do Espírito Santo.

| |
|--|
| <p><i>PARA LER DIARIAMENTE:</i></p> |
|--|

Segunda: Gênesis 1.26-2.3

Terça: Gênesis 4.1-25

Quarta: Salmo 8.1-9

Quinta: 2 Coríntios 8.1-15

Sexta: 2 Coríntios 8.16-9.5

Sábado: 2 Coríntios 9.6-15

Domingo: Mateus 25.14-30

| |
|------------------------------------|
| <p><i>PARA DECORAR:</i></p> |
|------------------------------------|

“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1).

UNIDADE I UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 2: A OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

“Obra” é o resultado do trabalho realizado. Este é o esforço feito para realizar uma obra. Ambas as palavras descrevem a obra de Deus. Ambas falam a respeito do trabalho, da atividade, do esforço de Deus para fazer algo e do resultado desse trabalho, isto é, a sua criação, o seu produto final.

I - O QUE É A OBRA DE DEUS?

1. O trabalho de Deus na criação dos céus, da terra, do mar e tudo o que neles existe, e do homem e mulher. Leia Gn 2.1-3; Sl 8.3; Hb 1.10.
2. Os atos de Deus na história de Israel, descritos como maravilhosos e grandiosos. Leia Sl 95.8,9; Dt 11.2-7; Êx 15.11.
3. A salvação que Deus traz aos homens pela Sua intervenção nas suas histórias. Leia Ap 21.5.
4. A salvação em Jesus Cristo. Leia Mt 11.2-5; Jo 4.34; 10.37,38; 17.4. Esta obra é descrita como fazer a paz entre Deus e os homens pela morte de Jesus na cruz. Leia Ef 2.14,15; Hb 1.3; 7.27.
5. O anúncio do que Deus fez em Jesus Cristo, para o qual Jesus chamou obreiros ou trabalhadores. Leia Mt 9.37,38. A obra missionária de anúncio do Evangelho é a Obra de Deus. Leia 1 Co 15.58; 16.10; Fp 2.30. Para Paulo, ela era sua própria obra. Leia 1 Co 9.1.
6. A Igreja é a obra de Deus. Leia Ef 2.10; Ap 1.6; 3.12.

A obra de Deus é o Seu trabalho que abrange os céus e a terra, e a humanidade. Ela tem início na criação, prossegue nos Seus feitos poderosos na vida dos homens como descritos na Bíblia. Ela é encarnada na vinda de Jesus ao mundo e na sua morte salvadora na cruz para reconciliar todos os homens com Deus. Ela é uma Obra salvadora. Deus prossegue Sua obra na Igreja, quando esta a anuncia ao mundo e Ele a finalizará na consumação de todas as coisas, quando Deus “fizer novas todas as coisas”. Leia Ap 21.5.

II - A COOPERAÇÃO COM A OBRA DE DEUS PELO POVO DE DEUS

Caminhos da Fé

O povo de Deus é chamado a ser cooperador com Deus em Sua obra. Isto significa que ele deve trabalhar junto, assistir, ajudar, promover, aumentar, ou, simplesmente sustentar a Obra de Deus.

1. Deus criou os céus e a terra mas chamou o homem para trabalhar com Ele sobre ela. Leia Sl 8.4-8.
2. Deus age poderosamente na história mas sempre chamou homens para trabalhar com Ele em seus feitos. Leia Êx 6.13; 7.19; 14.15-18.
3. Deus fez Sua obra salvadora em Jesus Cristo, mas escolheu homens que trabalhariam com Ele no esforço de levá-la até aos confins da terra. Leia 1 Co 3..9

CONCLUSÃO:

A obra de Deus é uma obra de quatro mãos, em que o povo de Deus, e Deus em Jesus Cristo, cooperam e trabalham juntos para a sua realização. Leia Mt 28.20; Mc 16.20; Ef 1.22,23.

PARA A LEITURA DIÁRIA:

Segunda: Filipenses 1.1-11

Terça: 1 Coríntios 3.1-17

Quarta: Colossenses 4. 7-18

Quinta: 1 Tessalonicenses 3. 1-13

Sexta: 2 Coríntios 8.1-11

Sábado: Salmo 95.1-11

Domingo: Efésios 2.1-22

PARA DECORAR:

“Pois nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co 3.9)

UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 3: O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

O povo de Deus é chamado, sobretudo, a cooperar com Deus no sustento de Sua obra no mundo.

I - O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS PELO SEU POVO:

1. O povo foi chamado a cooperar com Deus na construção do tabernáculo. Leia Êx 25.1-9; 35.20-29; 36.5-7.
2. O povo foi chamado a cooperar com Deus no sustento do ministério do tabernáculo. Leia Nm 18.9-24.
3. O povo foi chamado a cooperar com Deus no sustento dos pobres e necessitados. Leia Dt 15.7,8; Is 58.6-9.
4. As mulheres foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério de Jesus. Leia Lc 8.1-3.
5. As igrejas foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério missionário de Paulo e sua equipe. Leia Fp 4.14-19.
6. As igrejas foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério das primeiras igrejas. Leia 1 Co 9.13,14

A ênfase da Bíblia é a cooperação e não o sustento mero e simples. Na verdade, a única coisa que podemos fazer pela obra de Deus é cooperar com ela. O fato de sustentá-la também é obra de Deus visto que os meios vêm diretamente dEle e não são produto isolado do nosso esforço. Isso tira qualquer mérito nosso e nos coloca como privilegiados por Deus em participar do sustento de Sua obra no mundo. Leia Sl 24.1; Lc 17.10; Fp 2.13.

II - O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS E O USO DO DINHEIRO E BENS

1. O dinheiro e os bens devem ser usados com finalidades corretas:
 - a) para honrar ao Senhor. Leia Pv 3.9,10
 - b) com generosidade. Leia Pv 15.24,28
 - c) sem substituir o amor e amizade. Leia Pv 15.16,17
 - d) sem ser o alvo final da vida. Leia Pv 23.4,5; Mc 8.36,37; 1 Tm 6.10

2. O dinheiro e os bens devem ser usados na obra de Deus

- a) dar à obra de Deus traz felicidade. Leia At 20.35
- b) devemos dar o máximo que pudermos e que o nosso coração desejar. Leia 2 Co 9.6,7
- c) devemos dar do principal e não das sobras. Leia Lc 21.1-4
- d) devemos dar algo que inclua certo sacrifício. Leia 2 Sm 24.24
- e) O dinheiro deve ser dado, prioritariamente, à igreja na qual se congrega. Leia 2 Cr 31.11-14; Ne 10.38,39; Ml 3.10; At 4. 34-37; 1 Co 9.13,14
- f) O dinheiro deve ser dado a pessoas cujos ministérios têm influenciado sua vida ou que o Espírito tem movido a auxiliar. Leia Fp 4.15,16
- g) O dinheiro deve ser dado a organizações que desenvolvam a obra de Deus.
- h) O dinheiro deve ser dado aos pobres. Leia Pv 14.31; 21.13; Lc 14.13,14; Gl 2.10; Tg 2.15,16
- i) O dinheiro deve ser dado na obra de Deus com prontidão, zelo, alegria e fé. Leia 2 Co 9.1-15

CONCLUSÃO:

Veja o que David Livingstone, um missionário do século passado, disse acerca do sustento da obra de Deus: “Não darei valor a qualquer coisa que possua, a não ser à luz do relacionamento com o reino de Deus. Utilizarei tudo o que possuir para promover a glória dAquele a quem devo toda minha esperança no tempo e na eternidade”.

PARA A LEITURA DIÁRIA:

Segunda: Deuteronômio 15.1-11

Sexta: 1 Timóteo 6.3-10

Terça: 2 Coríntios 9.1-15

Sábado: 2 Samuel 24.18-25

Quarta: Salmo 15-1-5

Domingo: Neemias 13.11-13

Quinta: Provérbios 17.1-9

PARA DECORAR:

“De fato é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento” (1 Timóteo 6.6)

UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 4: DÍZIMOS E OFERTAS NO SUSTENTO DA OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

Numa igreja há cinco tipos de contribuintes: os que não dão para a obra de Deus; os que dão das sobras; os que dão os dízimos fielmente; os que os dão esporadicamente; os que dão ofertas além dos dízimos.

I - OFERTAS ALÇADAS

É a dádiva, o presente ou o sacrifício a Deus. A oferta tem a característica de um presente ou dádiva feito a Deus. Ela assume a função e significado sagrados como o holocausto ou o sacrifício de algo que se oferece para Deus. Daí a idéia de ser algo que nos custe. Leia 2 Sm 24.21-25.

1. Na Bíblia, oferta-se a Deus:

- a) frutos da terra ou do gado. Leia Gn 4.3,4
- b) o filho primogênito. Leia Êx 22.29
- c) objetos, jóias, pedras preciosas, tecidos, etc. Leia Êx 25.1-8
- d) pão e massas. Leia Nm 15.18-21
- e) despojos de guerras. Leia Nm 31.50
- f) Jesus ofereceu sua própria vida. Leia Ef 5.2
- g) o cristão oferece seu próprio corpo. Leia Rm 12.1

Ofertas é característico do coração crente, temente e agradecido a Deus por suas bênçãos. Surge da compreensão da oferta do amor de Deus em Jesus Cristo. É fruto do desejo do crente de cooperar intensamente com a obra de Deus no mundo e do desejo de agradá-Lo em todas as coisas.

II - DÍZIMOS

- 1. O dízimo foi praticado antes da Lei, por Abraão e os patriarcas junto com outros povos. Leia Gn 14.18-24; 28.18-22
- 2. Na Lei, várias práticas já existentes entre os patriarcas foram incorporadas, dentre elas a do dízimo. Leia Lv 27.30-32

Caminhos da Fé

- a) sua finalidade era sustentar os levitas, que serviam exclusivamente ao Senhor no tabernáculo. Leia Nm 18.20,21
- b) outra finalidade era sustentar os pobres e desamparados de Israel em situações de miséria ou calamidades. Leia Dt 14.28,29
3. Na história de Israel, o dízimo era uma espécie de termômetro da espiritualidade do povo. Leia 2 Cr 31.1-6; Ne 13.10-12; MI 3.8-10
4. Não existe, no NT, menção de que Jesus tenha revogado a disposição legal do dízimo. Este é baseado em um princípio moral eterno que afirma ser Deus o dono de tudo. Neste caso, o dízimo expressa esse reconhecimento da parte do homem. Leia Mt 5.17; 23.23; Lc 11.42.
5. No entendimento de Paulo, ele ainda faz parte do plano de Deus para o sustento dos ministros do Evangelho. Leia 1 Co 9.1-14
6. De todo modo, o ensino sobre o dízimo no NT é pouco destacado porque a própria perspectiva dos seus escritores a respeito da consagração do crente e seus bens muda. Para eles, viver para Deus não é questão de dar ou não os dízimos mas consiste em dar-se por inteiro, inclusive os dízimos. Alguém que não deu-se todo a Deus dificilmente conseguirá dar os dízimos regularmente, se é que o fará alguma vez.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Malaquias 3.1-18

Sexta: Mateus 23.13-24

Terça: Gênesis 14.18-24

Sábado: Neemias 10.35-39

Quarta: Gênesis 28.10-22

Domingo: 1 Coríntios 9.1-14

Quinta: Lucas 18.9-14

PARA DECORAR:

“Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9.14).

UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 05: A MORDOMIA DO TEMPO

INTRODUÇÃO:

Geralmente, o tempo é dividido em períodos mais ou menos longos, chamados: segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, séculos e milênios. Estes são usados para descrever a parte da existência que alguém passa neste mundo. Nossa vida pertence a Deus e, naturalmente, o tempo também. Somos responsáveis pelo modo como o usamos.

I - O MAU USO DO TEMPO

1. Conversas vazias: nossas conversas devem ter conteúdo e propósitos edificantes, caso contrário, o tempo gasto nelas será desperdiçado e prejudicial. Leia Mt 12.36; 1 Co 15.33.
2. Leituras sem proveito: não se deve desperdiçar o tempo em leituras que em nada nos ajudam, orientam, informam ou ensinam. Há certa literatura de entretenimento saudável que deve ser usada quando tivermos tempo para isso. Mas lembre-se “todo exagero é prejudicial”.
3. “Matando o tempo”: sem fazer nada útil ou produtivo. Há tanta coisa para se fazer na obra que simplesmente “matar o tempo” é um desperdício. Passatempos, música, TV, jogos, etc. podem ser ótimos para passar o tempo, mas podem levar-nos a “matar o tempo”, também. Devemos ser criteriosos ao utilizá-los, principalmente no tempo que dedicamos a eles.

II - O BOM USO DO TEMPO. Leia: Sl 90.12; Ef 5.14,15

1. Divisão do Tempo:
 - a) atividades essenciais: comer, dormir, orar, estudar a Bíblia, trabalhar, responsabilidades familiares, responsabilidades com a igreja, descanso.
 - b) tempo livre: tempo que sobra após as atividades essenciais.
 - c) tempo inutilizado: tempo que se passa numa fila, no trânsito, esperando alguém.
2. Como usar bem o tempo.
 - a) O valor do tempo está na intensidade com que vivemos cada dia e na sabedoria com que o usamos.
 - b) Devemos ter alvos definidos para nossa vida.

Caminhos da Fé

- c) Devemos estabelecer, dentre esses alvos, quais são os mais importantes e organizar nosso tempo de tal maneira que alcancemos esses alvos.
- d) Devemos procurar o equilíbrio entre as diversas atividades que desenvolvemos no tempo.
- e) Devemos separar parte do tempo para aproveitá-lo em benefício do irmão e do próximo.
- f) Devemos separar parte do tempo para usá-lo para Deus e Seu serviço, especialmente os dias de descanso, como domingos, feriados e férias.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Salmo 1.1-6

Terça: Eclesiastes 3.1-11

Quarta: Atos 1.1-8

Quinta: Romanos 13.11-14

Sexta: 1 Coríntios 7.29-35

Sábado: 2 Coríntios 6. 1-10

Domingo: Efésios 5.14-21

PARA DECORAR:

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus” Ef 5.15,16).

UNIDADE II: SERVINDO COMO MORDOMO

LIÇÃO 6: MORDOMIA DA INFLUÊNCIA

INTRODUÇÃO:

Um moço, depois de uma vida dissoluta, escreveu seu último pedido na capa de um de seus livros: “Enterrem a minha influência comigo”. Infelizmente, nem sempre tal pedido pode ser atendido uma vez que, mesmo após nossa morte, ainda influenciemos pelo exemplo de vida que deixamos.

I - CARACTERÍSTICAS DA INFLUÊNCIA

1. O homem é um ser social e vive em agrupamentos. Neste contexto social exerce e recebe influências, às vezes, inconscientemente.
2. Podemos definir influência como a ação pela qual levamos alguém a agir como nós ou pela qual somos levados a agir como alguém. Na verdade, todos nós exercemos influência ou a recebemos de alguém.
3. Nossa influência, boa ou má, se estende além de nossa morte. O crente deve cuidar para que sua influência seja sempre positiva e, sobretudo, conduza outras pessoas a Jesus. Leia Hb 11.4.

II - ÁREAS DE INFLUÊNCIA

1. O Lar: é uma das menores áreas de influência. Por ser um grupo pequeno, é uma das mais importantes por proporcionar influência mais profunda e duradoura. É o primeiro espaço onde o crente é chamado a exercer a mordomia de sua influência. Leia 2 Tm 1.5.
2. A Escola: a influência que recebemos ou exercemos na escola determina grande parte do que faremos ou seremos no futuro. O estudante crente tem um enorme espaço para influenciar e marcar sua passagem pela escola e entre os amigos que com ele estudam.
3. A Igreja: a igreja, por suas características, permite um grande campo de influência. O exercício de ministérios dentro dela, as atitudes durante o culto, a cooperação, a disposição de contribuir, o espírito de serviço certamente influenciará outros a agir de igual modo. Leia 1 Co 12. 12-26

Caminhos da Fé

4. O Trabalho: tanto nos negócios quanto no emprego, são grandes as oportunidades de exercer e receber influências. Praticamente, passamos grande parte do dia e da vida toda trabalhando, em contato com uma infinidade de pessoas. O crente não separa sua fé dos negócios e do emprego, mas procura influenciar outros pelo seu comportamento e interesse. Cl 3.22-4.1
5. A Sociedade: é a área mais ampla de influência. O crente não deve isolar-se da sociedade restringindo sua vida à igreja. Ele deve penetrá-la, levando consigo sua influência para transformá-la sem deixar-se influenciar pelo que ela tem de mau e corrupto. Leia Mt 5.13-16.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Colossenses 3.1-17

Terça: Colossenses 3.18-4.1

Quarta: 1 Pedro 1.13-16

Quinta: 1 Pedro 2.11-17

Sexta: 1 Pedro 2.18-25

Sábado: 1 Pedro 3.1-12

Domingo: Hebreus 11.1-40

PARA DECORAR:

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” (Hebreus 12.1).

III UNIDADE

A VIDA CRISTÃ

A vida do cristão no mundo deve ser orientada pela Palavra de Deus. Suas ações, reações e atitudes diversas devem ser marcadas pela piedade e o amor constante. Não devemos ser guiados por interesses particulares, mas sempre movidos pelo nosso amor a Deus e ao próximo, assim, não somente testemunharemos sobre Deus, mas viveremos bem no mundo.

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 1: A VIDA COM DEUS 1

Introdução:

Há certos valores provenientes da vida com Deus que determinam uma vida de qualidade. Não existe prática da fé cristã sem a prática das exigências éticas da fé cristã. Aqueles que querem ser somente freqüentadores de igrejas sem a prática da ética estão errados; igualmente, aqueles que querem ser bons moralistas sem ligação com a vida da igreja.

I - O AUXÍLIO AOS NECESSITADOS - Mateus 6.1-4

- 1) Entendemos, antes, que Jesus não nos proíbe de ajudar aos necessitados, ele espera que o façamos. Não faz parte da fé do povo de Deus uma religiosidade individualista e egoísta, ou sectária, em que só se busca o próprio bem e de alguns poucos escolhidos. Uma religião de fachada não interessa a Deus e é, no mínimo, morta. Leia Tiago 2.14-26. A verdadeira fé exige a mobilização do povo de Deus em favor de milhões de crianças abandonadas e de adultos entregues à própria perdição.
- 2) Mas como o povo de Deus pode viver tais valores?
 - a) sem o objetivo de chamar a atenção das pessoas para si - Mateus 6.1
 - b) sem o objetivo de receber aplauso ou aprovação para si - Mateus 6.2
 - c) sem o objetivo de auto-satisfação ou de silenciar a consciência, ou de se desincumbir de uma obrigação religiosa - Mateus 6.3
- 3) O verdadeiro objetivo é receber a recompensa de Deus, mas qual?
 - a) ela não é uma troca de favores entre nós e Deus, mas tem relação com a aprovação de Deus pelo que fazemos.
 - b) é a satisfação que sentimos e o alívio por poder ajudar a alguém com algo que é nosso.

II - A ORAÇÃO - Mateus 6.5-15

- 1) Jesus condena a prática de oração como meio de autopromoção e de se obter ascendência sobre as pessoas, ou mesmo de buscar sua admiração e louvor. Ninguém é mais espiritual, santo ou mais religioso apenas porque ora muito ou bonito. A verdadeira recompensa à oração é secreta e vem de Deus.

2) A oração irracional, sem o uso da inteligência e mente, sem entendimento, sem a real comunicação do ser com Deus também é condenada por Jesus. Ela é vazia, fria e mecânica.

3) Jesus ensina um modelo de oração em que se destaca a seguinte estrutura:

- a) a volta ao Pai e entrega da vida a Ele;
- b) a submissão à Sua vontade - Mateus 6.10
- c) a petição pelas necessidades diárias - Mateus 6.11
- d) a petição do perdão dos pecados, pressupondo o perdão aos que nos ofendem - Mateus 6.12, 14, 15
- e) o livramento de todo mal e de Satanás - Mateus 6.13^a
- f) a adoração final e o reconhecimento da soberania de Deus - Mateus 6.13b

Conclusão:

Nem sempre a oração e o auxílio aos necessitados são ensinados como valores que determinam a qualidade de vida que desfrutaremos. Parece que o ativismo e o egoísmo são a norma desejada por Jesus, o que é um engano. Verifique quais desses valores têm sido determinantes na sua qualidade de vida.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: 1 Samuel 2.1-11

Segundo Dia: Jó 29.1-25

Terceiro Dia: Salmo 40.1-17

Quarto Dia: Amós 2.4-16

Quinto Dia: Mateus 21.18-22

Sexto Dia: Efésios 6.17-20

Sétimo Dia: Tiago 5.13-18

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado é aquele que considera o pobre; o Senhor o livrará no dia do mal” - Salmo 41.1

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 2: A VIDA COM DEUS 2

INTRODUÇÃO:

O ensino de Jesus sobre nossa vida com Deus é um convite para que analisemos as verdadeiras motivações da nossa prática religiosa, para que nossa igreja não assuma o padrão mundano, hipócrita e materialista do nosso tempo.

I - O JEJUM - Mateus 6.16-18

1. O jejum é um exercício espiritual utilizado junto com o arrependimento, a oração, a autodisciplina e até a solidariedade. Consiste na abstenção total ou parcial de todo alimento durante certo período de tempo. Jesus não proibiu a prática do jejum, mas sabia que seu povo jejuaria e procurou orientá-lo.
2. A sua preocupação com o jejum (assim como com a oração) é o que o mesmo não seja usado como termômetro e atestado da religiosidade de ninguém, ou como prova de humildade e piedade religiosa.
 - a) o jejum individual deve ser feito em secreto e, de tal modo, que ninguém o perceba. A ênfase está na recompensa de Deus em contraste com o louvor dos homens.
 - b) o jejum coletivo da comunidade não é proibido por Jesus devendo, entretanto, seguir as mesmas regras para o jejum individual.

II - A PRÁTICA DA FÉ - Mateus 6.19-34

1. Jesus era um profundo conhecedor da natureza humana e o seu ensino nos versos 19 e 20 é claro: as ações do homem e todo o seu sistema de valores são condicionados por aquilo que for mais importante para ele.
2. O conceito de mais importante depende do modo como o homem vê o mundo e a vida, daí a importância de seus olhos serem bons.
3. Há sempre presente a tentação de procurarmos harmonizar as exigências e interesses de dois sistemas de vida que se opõem: o mundano e o divino, no caso ilustrado pelas riquezas e Deus.
4. Esse é o pano-de-fundo para o que é ensinado por Jesus sobre a confiança no Pai celestial. A pessoa cujo centro gira em torno do mundo, porque seus olhos são maus, e que tenta conciliar os dois interesses tende a não confiar na provisão e cuidado do

Pai celestial. Por isso, ela está sujeita à tensão, preocupação e ansiedade na busca por terras, bens, dinheiro e bem-estar material.

5. A pessoa cujo centro gira em torno de Deus, cujos olhos são bons e procura dedicar-se totalmente a Deus, confia na provisão do Pai celestial, entregando todas as necessidades a Ele e esperando dEle o suprimento. O tempo que passa a existir é empregado na expansão do Reino de Deus na terra, além do que, ela é livre das tensões e preocupações desnecessárias.

CONCLUSÃO:

Como você vê a vida com Deus não prescinde de verdadeiros valores para orientá-la. Esses valores visam ordenar nossa vida dando-lhe qualidade. Procure compreendê-los e torná-los parte da sua própria vida para aproximar-se mais de Deus.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: 2 Crônicas 20.1-37

Segundo Dia: Esdras 8.21-36

Terceiro Dia: Neemias 9.1-38

Quarto Dia: Salmo 69

Quinto Dia: Deuteronômio 8.1-20

Sexto Dia: 1 Crônicas 29.10-30

Sétimo Dia: 1 Timóteo 6.11-21

PARA DECORAR:

“e, de fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e nada podemos daqui levar” - 1 Timóteo 6.6,7

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 3: A VIDA PESSOAL 1

INTRODUÇÃO:

A Igreja é o povo do Reino de Deus e sua vida deve refletir os seus valores. Estes determinam a sua qualidade de vida. O ensino bíblico a respeito encontra-se nos capítulos 5 a 7 de Mateus. As bem-aventuranças descrevem as qualidades do povo do Reino.

I - HUMILDADE DE ESPÍRITO - Mateus 5.3

1. Humildade, no texto, não tem significado social. Entretanto, parte do mesmo para descrever esta qualidade da pessoa que anda com Deus. O humilde é aquele que está esvaziado de todo potencial particular para viver a vida.
2. Assim como o humilde, socialmente, depende exclusivamente de Deus, o humilde de espírito é aquele que em seu interior reconhece sua dependência exclusiva de Deus na vida. Há um despojamento, uma libertação interior de todo bem e poder a fim de viver exclusivamente para Deus.

II - OS QUE CHORAM - Mateus 5.4

1. Chorar reflete uma profunda tristeza que toma conta de todo o ser pela perda de alguma coisa. É uma aflição, uma angústia. Pela vida que Jesus viveu, a aflição se dá diante da sorte de perdição na qual as pessoas vivem.
2. Os que choram, lamentam profundamente seus próprios pecados, impureza, injustiça, a ponto de desejarem livrar-se deles. Também, gemem perante a sorte de tantos cuja desgraça lhes toca e aflige.

III - OS MANSOS - Mateus 5.5

1. Mansidão não evoca uma atitude fraca ou débil, mas é o oposto da ira desenfreada, da brutalidade covarde. É aquela atitude de brandura diante dos insultos. É aquele que tem espírito gentil, humilde, cortês e atencioso.
2. A mansidão depende de uma visão que se tenha de si mesmo, por isso ela segue à qualidade dos que choram. Torna-se fácil ser gentil com pessoas que falham, acusam ou atacam, quando temos consciência das nossas próprias falhas e dívidas para com Deus e outros.

IV - OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA - Mateus 5.6

Caminhos da Fé

1. Fome e sede descrevem as necessidades básicas das pessoas. Porém, estas não se limitam ao pão e a água. Dizem respeito à necessidade que temos de sermos tratados com justiça.
2. A justiça é uma exigência no relacionamento com Deus (a justificação), com os homens (a ética) e com a sociedade (social). Ter coisas apenas, mas não ter o respeito, atenção e cuidado que se espera não satisfaz a Deus e este é um dos problemas do nosso tempo.

CONCLUSÃO:

Viver para Deus é muito mais que a prática de certos compromissos religiosos ou a realização dos deveres adequados. Ele se expressa em certa qualidade de vida pessoal. Se sua vida não reflete essas qualidades é o momento de corrigi-la aderindo aos verdadeiros valores do Reino de Deus.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Juízes 2.1-5

Segundo Dia: 1 Samuel 1.1-18

Terceiro Dia: Joel 2.1-32

Quarto Dia: Salmo 10

Quinto Dia: Provérbios 3

Sexto Dia: Miquéias 6.1-8

Sétimo Dia: Tiago 4.1-12

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio... que faz justiça aos oprimidos, que dá pão aos famintos” - Salmo 146.5,7

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 4: A VIDA PESSOAL 2

INTRODUÇÃO:

Uma vida de qualidade depende de que valores estamos cultivando. Valores são aqueles princípios e coisas que são mais importantes para nós na vida. As bem-aventuranças definem uma vida de qualidade conforme a vontade Deus.

I - OS MISERICORDIOSOS - Mateus 5.7

1. Misericórdia é dó e compaixão, identificação com a miséria alheia, sentir as dores do mundo e desejo de restaurar ou socorrer os que sofrem. É a atividade correta e concreta dirigida e aplicada diretamente aos que sofrem.
2. As pessoas que precisam de misericórdia são aquelas visitadas pela desgraça, os famintos, doentes e rejeitados da sociedade, até mesmo os que nos fazem mal. São os carentes desse mundo. Um belo exemplo de misericórdia encontra-se na parábola do Bom Samaritano.

II - OS LIMPOS DE CORAÇÃO - Mateus 5.8

1. “Limpo” deve ser entendido de duas maneiras:
 - a) pureza moral e espiritual;
 - b) sinceridade, transparência, verdade.
2. “Coração” refere-se ao centro da vida interior de alguém, de onde se originam todas as forças e funções espirituais. Limpo de coração é aquele que:
 - a) possui um interior limpo de toda imundícia moral, que é justo e íntegro;
 - b) possui sinceridade nos pensamentos, desejos e ações nas suas relações com os outros; que é sincero e transparente, que não usa máscara, mas é verdadeiro em todas as manifestações do seu ser.

III - OS PACIFICADORES - Mateus 5.9

1. Conforme o termo, a paz não é estabelecida à custa do silêncio ou da ausência diante de divisões, diferenças, barreiras ou brigas. O pacificador age para que essas coisas tenham fim e a paz seja estabelecida. Isso tem um preço alto, mas necessário.
2. Somente pode pacificar aquele que foi pacificado por Deus e que, como tal, exerce a função pacificadora na sociedade e procura viver para a paz.

IV - OS PERSEGUIDOS - Mateus 5.10-12

1. A última característica de uma vida de qualidade reside no fato de serem perseguidos por aqueles que se recusam a aceitar tais valores do Reino de Deus e fazem franca oposição aos que os adotam.
2. Jesus diz que as causas da perseguição, são:
 - a) a justiça;
 - b) ele mesmo.
3. Sua orientação para agir em tais circunstâncias, é exultar e pular de alegria. Ele dá os motivos para isso:
 - a) a recompensa será enorme;
 - b) a perseguição é prova de fidelidade;
 - c) há participação nos sofrimentos dos profetas, o que é muito honroso.

CONCLUSÃO:

Nos versos 13 a 16, de Mateus 5, há o ensino sobre as repercussões de tal qualidade de vida. Significam que esse estilo de vida não deve ficar dentro do coração dos crentes ou nas reuniões da igreja. Deve ser mostrado ao mundo para que ele desempenhe os efeitos do sal e da luz.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Mateus 23.25-36

Segundo Dia: Salmo 15

Terceiro Dia: Romanos 14.13-23

Quarto Dia: Salmo 119.161-168

Quinto Dia: Isaías 32

Sexto Dia: Mateus 13.1-23

Sétimo Dia: Romanos 8.31-39

PARA DECORAR:

“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte” - 2 Coríntios 12.10.

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ**LIÇÃO 05: A VIDA SOCIAL 1****INTRODUÇÃO:**

Por vida social queremos dizer a convivência entre os membros de uma comunidade de fé, isto é, uma igreja ou seus grupos. A fé cristã não é individualista ou solitária. Embora sua recepção seja pessoal, ela nos coloca dentro de uma comunidade onde existe uma teia de relacionamentos sociais que chamamos de vida comunitária. Jesus preocupou-se em orientar-nos sobre os mesmos.

I - A VIDA COM “OS DE DENTRO” - Mateus 7.1-8

1. O ensino de Jesus pressupõe que numa igreja haverá falhas e imperfeições. Como agir quando um irmão vê outro falhando?
 - a) Ao julgar têm dois sentidos: 1. jurídico, de condenação de alguém à luz dos seus erros; 2. moral, de crítica ou censura aos erros de alguém. Ambos são condenados por Jesus e os que assim agem receberão tratamento semelhante da parte de Deus.
 - b) Não ser hipócrita demonstra que Jesus já sabia da nossa tendência para observarmos os erros dos irmãos e esquecermos os nossos próprios. Com uma parábola divertida ele nos ensina que antes de julgarmos alguém devemos olhar para nós mesmos e julgar-nos pelo mesmo padrão com que julgamos o irmão.
 - c) Ao dizer para sermos um irmão, Jesus não está nos proibindo de ver o erro do outro e tentar removê-lo. Sua orientação é: 1. critique-se primeiro e remova de você todo erro; 2. vá ao seu irmão, em amor, e mostre-lhe seu erro; 3. ajude-o a corrigir-se e sarar sua ferida.

II - A VIDA COM “OS DE FORA” - Mateus 7.6

1. Devemos entender esse versículo de duas formas:
 - a) No contexto em que se encontra, se o irmão que ajudamos não nos compreender, ignorar ou rejeitar devemos abandonar os esforços para ajudá-lo e deixar que a igreja exerça seu papel disciplinador.
 - b) Em outro contexto, se a pessoa a quem procuramos levar o Evangelho escarnece abertamente da graça de Deus, deve-se deixá-lo ao seu próprio pecado até que demonstre disposição de arrependimento.

III - A VIDA DE ORAÇÃO - Mateus 7.7-11

1. Esta é colocada assim por Jesus:

- a) dependência humilde de Deus;
- b) um processo de comunicação no qual compartilhamos com Ele todas as necessidades;
- c) desejo perseverante de resposta;
- d) expectativa de alcançar a resposta;
- e) confiança total na resposta da perspectiva da filiação com Deus, que torna-se nosso Pai.

CONCLUSÃO:

Uma vida de qualidade inclui certos valores que envolvem as pessoas com as quais nos encontramos pelo fato de participarmos da mesma fé em Cristo Jesus. Também envolve aquelas que não participam da mesma fé. É importante ter bem claro que valores devem governar nossa convivência. Em tudo isso, a oração tem um papel fundamental.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Salmo 133

Segundo Dia: Hebreus 13.1-19

Terceiro Dia: Salmo 1

Quarto Dia: Salmo 26

Quinto Dia: 2 Pedro 3.1-7

Sexto Dia: Salmo 5

Sétimo Dia: Salmo 42

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” - Salmo 1.1

UNIDADE III: A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 06: A VIDA SOCIAL 2

INTRODUÇÃO:

Parte dos valores que fazem parte de uma vida de qualidade incluem nossas atitudes para com nosso próximo, o Caminho, os falsos profetas e o ensino de Jesus Cristo.

I - A VIDA COM O PRÓXIMO - Mateus 7.12

1. A conhecida regra áurea era conhecida, nos tempos antigos, como: “não faça aos outros o que você não quiser que os outros lhe façam”. Isto quer dizer: “se não estou prejudicando alguém, posso fazer o que quiser”.
2. Jesus coloca a frase em termos positivos. Não se trata de evitar fazer o mal, mas de fazer o bem. Ao invés de ausência, há o envolvimento pessoal; ao contrário de isolamento, há participação; no lugar do egoísmo, há o dar o melhor de si como gostaríamos de receber. Muitos problemas e decisões seriam fáceis de resolver se seguíssemos este valor básico.

II - A VIDA COM O CAMINHO - Mateus 7.13,14

1. Jesus faz uma advertência e um convite: “Entrai pela porta estreita”. Há duas portas, dois caminhos, dois destinos e duas multidões.
2. O caminho de Cristo é o caminho difícil e estreito, da autonegação e renúncia, da cruz, da perseguição e oposição, da tentação e provação. É o caminho da obediência e rendição. O caminho de Cristo nunca será largo e fácil, simples e agradável mas, seu fim, é a vida.

III - A VIDA COM OS FALSOS PROFETAS - Mateus 7.15-23

1. No caminho de Cristo podemos encontrar os falsos caminheiros, os falsos mestres que querem criar seu próprio caminho e desviar os incautos por ele. Jesus nos aconselha a termos cuidado com eles e nos ajuda a reconhecê-los.
 - a) O reconhecimento não está baseado em suas obras e milagres, de modo nenhum estes são suas credenciais;
 - b) O reconhecimento está baseado em seus frutos, isto é, seu comportamento, suas motivações, seu ensino e sua influência.

IV - A VIDA COM O ENSINO DE JESUS CRISTO - Mateus 7.24-27

Caminhos da Fé

1. Nesta parábola, a ênfase de Jesus está em que a vida com ele não é feita no terreno fácil e frágil da sua simples aceitação intelectual, mas no terreno difícil e sólido da fé e obediência a ele.
2. Esta é realizada na prática dos seus ensinamentos. A tempestade, como juízo, provará a profundidade dessa relação.

CONCLUSÃO:

Ao final do sermão, a multidão ficou boquiaberta, pois havia autoridade no modo de Jesus ensinar. Que o Espírito Santo tenha aberto seus olhos para contemplar essa autoridade de Jesus e o leve a submeter-se, humilde e incondicionalmente, ao Mestre da nossa fé.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Lucas 13.22-30

Segundo Dia: Deuteronômio 13.1-18

Terceiro Dia: Romanos 16.16-20

Quarto Dia: Mateus 12.33-37

Quinto Dia: Lucas 6.39-49

Sexto Dia: João 15.1-11

Sétimo Dia: Josué 1.1-9

PARA DECORAR:

“Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão” - Lucas 13.24.